

O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO E A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO PAÍS

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA*
Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Após citar Alceu Amoroso Lima; para quem "a Universidade tem suas raízes na própria natureza dos homens e das coisas", aduzia, em 1977; o Professor *Marco Maciel*; atualmente Vice-Presidente da República, que a evolução da cultura é fenômeno resultante da própria evolução dos grupos sociais, impondo-se o sistema universitário como instrumento adequado à elaboração e difusão de conhecimentos e técnicas que as sociedades exigem para realização de seus objetivos.¹

No caso brasileiro, porém, segundo **Anísio Teixeira** há de atentar-se para a circunstância de que "*a descoberta da América pelos europeus, nos fins do século quinze, deu lugar a uma transplantação da cultura européia para este Continente. Tal empreendimento constituiu, porém, uma aventura impregnada de duplicidade. Proclamavam os europeus aqui chegarem para expandir nestas plagas o cristianismo, mas, na realidade, movia-os o propósito de exploração e fortuna. A história do período colonial é a história desses dois objetivos a se ajudarem mutuamente na tarefa real e não confessada da espoliação continental*"².

1 "A Universidade e o aperfeiçoamento democrático", in "As grandes diretrizes da Universidade brasileira", UFMG, 1977.

2 "Valores proclamados e reais nas instituições escolares brasileiras", in "Educação no Brasil - textos selecionados", MEC, 1976.

A vida do recém-descoberto Continente foi, assim aduziu o saudoso educador, justificadamente um dos ícones da educação no Brasil, "desde o começo, marcada por essa duplicidade fundamental: jesuítas e bandeirantes; fé e império, religião e ouro".

Na mesma linha, observa também o Prof. **Belém Teixeira**, nos anos cinqüenta, que "*os problemas educacionais brasileiros não são de natureza apenas pedagógica, mas implicam a participação de todos os grandes complexos culturais que estão na base de nossa formação: são igualmente históricos, econômicos e políticos e cada uma dessas perspectivas deve ser considerada detidamente, referida ao conjunto, se quisermos iluminar, com a verdade, a face do problema pedagógico*"³.

Neste contexto, chegou a educação até nós. Com avanços e retrocessos tem sido a evolução do nosso sistema educacional. E não tem sido diferente em relação ao ensino superior, que no País se implantou com atraso bem maior e de forma marcadamente lenta.

Embora a Universidade de Bolonha, a mais antiga de quantas se conhece, já conte com mais de 900(novecentos) anos, a experiência universitária brasileira ainda é muito jovem. E ainda estamos a formular o modelo que mais se adapte às nossas origens, ao nosso meio, à nossa cultura e às necessidades da nossa gente.

Durante o período de Colônia, muitas eram as restrições da Corte portuguesa a entravar o nosso desenvolvimento na área

³ Apud José Israel Vargas, "Universidade, ciência e educação", UFMG, 1988.



educacional. Não se estimulava o ensino profissional e nem o surgimento de escolas e instituições culturais.

No Império e na Primeira República, por sua vez, sem embargo do surgimento das nossas primeiras escolas de cunho profissionalizante, a exemplo das Escolas de Direito, Engenharia e Medicina, e não obstante o valor cultural das missões estrangeiras que aqui chegaram, trazendo cientistas e artistas, pequena, na realidade, foi a contribuição para a formatação de um modelo cultural brasileiro.

A pesquisa científica e social e o estreitamento de vínculo do ensino superior com o sistema educacional somente tiveram início com a criação das nossas primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

A reforma universitária e o crescimento numérico do sistema de ensino superior marcaram, segundo os especialistas, a década de sessenta, evolução que teve seqüência com a adoção de um novo modelo, decorrente da criação da Universidade de Brasília. Nessa fase, expandiu-se também o setor privado do ensino superior, mas sempre com a assistência pública. E optou-se pelo modelo norte-americano, calcado em "ensino, pesquisa e extensão".

Na década seguinte, surgiram os cursos de pós-graduação, tendo sido incentivadas as atividades ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, sendo de notar-se que atualmente há um novo surto de valorização e acesso aos cursos de doutorado, mestrado e especialização, à pós-graduação *lato sensu*. A todos esses fatores, acresça-se a circunstância de o País, a partir de 1964, ter imergido em



um regime ditatorial, em manifesto prejuízo no campo das liberdades públicas e individuais, sabidamente nocivo ao avanço da cultura.

Em síntese, poder-se-ia dizer com o ilustre Prof. **Cavalcanti de Albuquerque** que a implantação do ensino superior no Brasil "*foi e tem sido uma luta, uma conquista social: o ensino superior tem sido apresentado e visualizado, em primeiro lugar, como uma esperança de afirmação cultural; em segundo lugar, como uma das alternativas para o país superar dependências em relação ao exterior e como opção para as regiões e os Estados superarem atrasos relativos. E, em terceiro lugar, é ele considerado via de desenvolvimento econômico e social, pois através do ensino superior se pode elevar a produtividade da mão de obra, diversificar a qualificação profissional, fomentar a inovação em todos os sentidos e, principalmente, distribuir a renda e os benefícios do crescimento*"⁴.

⁴ "A inserção da Universidade na realidade brasileira", UFMG, 1977.

